JORNAL DE BRASÍLIA 11 AGO 1985

Brasília no N.Y. Times

O **New York Times** dedicou grande parte de sua segunda página, na edição de sábado, 3 de agosto, a uma reportagem sobre Brasília. O trabalho, do correspondente Alan Riding, destaca o esforço do governador José Aparecido de Oliveira para corrigir as distorções ocorridas na cidade durante os 21 anos de autoritarismo.

"Pouco depois que um novo governo civil tomou posse no Brasil, em março, os três homens idosos que projetaram Brasília foram convidados a retornar para ver o que estava errado e o que poderia ser consertado em seu projeto de 25 anos". Assim começa a reportagem, frisando que Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx aceitaram com entusiasmo a idéia e culparam "a desaparecida ditadura" pelos erros ocorridos na cidade.

O trabalho aponta a satisfação de José Aparecido pela colaboração dos três "pais" de Brasília: "Nós temos sorte de que os três ainda estejam ativos. Todos os que falam que Brasília foi construída para ser bela mas não funcional estão errados. Os governos militares não tentaram manter Brasília viva. Eles a aceitaram como um fato, mas sem convicção ou entusiasmo", disse o governador.

Riding assinala que, de acordo com o projeto original, a cidade deveria ter "uma população de 600 mil habitantes no ano 2000, mas Brasília está agora com 1 milhão e 600 mil habitantes, dois terços dos quais vivendo em oito cidades-dormitórios".

Destaca ainda que, sendo projetada como uma capital política, a cidade "funcionou mais como um quartel-general para os sucessivos regimes militares, uma arena mais para ordens do que para debates. E sem ninguém para protestar, novas construções foram permitidas sem o menor respeito ao projeto original".

O Mastro

O repórter assinala que Niemeyer pediu a remoção de "um descomunal mastro de bandeira metálico colocado em 1972 em frente ao Palácio Presidencial" e sugeriu novos vitrais na catedral. "Também disse que o terreno ao lado da catedral poderia acomodar seus projetos há muito engavetados de um Ministério da Cultura, do Museu da Cidade, da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional".

Mas lembra que o arquiteto nada pôde fazer contra o edifício da nova sede do Banco do Brasil, que viola todas as regras e planos. "O antigo comunista afirmou: — Ele nos recorda o poder do dinheiro, do dinheiro tão mal distribuído neste país".

O correspondente do **New York Times** aponta entre os problemas de Brasília a ausência de pedestres, o que tira a impressão de vida para os recém-chegados. "Brasília me recorda uma mistura de Pyong—yang (Coréia do Norte) e Dallas", afirma um estrangeiro.

O artigo reconhece os atrativos da capital brasileira para os que têm família. "Ela oferece uma vida livre de engarrafamentos ou poluição: ela está livre do crime que convulsiona outras cidades brasileiras e oferece um ambiente saudável para as crianças".

Após comentar à questão das mordomias, que a Nova República busca superar, Riding refere-se à escassês de moradias nas cidades-satélites onde "mais de um milhão de pessoas vivem hoje, obrigadas a gastar um terço dos seus salários na viagem diária ao Plano Piloto".

Destaca igualmente o problema do desemprego e diz que, agora, paradoxalmente, essa capital não industrial tem que atrair indústrias e novos empregos. "Nós podemos encontrar fábricas que não afetem o ambiente", diz José Aparecido. "Para o povo que veio para cá, temos que dar a segurança de que o sonho não se converterá mais um pesadelo.

Aparecido e Niemeyer são destaques na página do New York Times

Brazil's Capital: Old-Age Pains at 25

By ALAN RIDING

Guatemala Economy Deep in Gloom

Moe Ginsburg's
SUMMER SALE
Further Reductions
Name Brand Designer And Traditional Suits
(On our THIRD and SEVENTH Floors)
NOW $110-$170 comp. retail to $285
Choose from 100% All Wool Tropicals, Blends, 100% Cottons, 100% Linens, Seersuckers, Poplins including Wash and Wear in Pinstripes and Solids.
NOW ON SALE